



JEDIEL DA ROSA RIBEIRO

**DEFESA DA (MINHA) FÉ CRISTÃ DIANTE DAS
9 PRINCIPAIS CORRENTES DE PENSAMENTO**

BLUMENAU/SC
ABRIL DE 2021



Sumário

1. Conceituando.....	3
1.1 Conceituando o Ateísmo.....	3
1.2 Conceituando o Agnosticismo.....	3
1.3 Conceituando o Politeísmo.....	3
1.4 Conceituando o Henoteísmo.....	3
1.5 Conceituando o Materialismo.....	3
1.6 Conceituando o Panteísmo.....	4
1.7 Conceituando o Deísmo.....	4
1.8 Conceituando o Animismo.....	4
1.9 Conceituando o Secularismo.....	5
2. Defendendo a fé Cristã.....	5
2.1 Defesa cristã ao Ateísmo.....	5
2.2 Defesa cristã ao Agnosticismo – Jediel Ribeiro.....	6
2.3 Defesa cristã ao Politeísmo – Jediel Ribeiro.....	7
2.4 Defesa cristã ao Henoteísmo – Jediel Ribeiro.....	8
2.5 Defesa cristã ao Materialismo – Jediel Ribeiro.....	8
2.6 Defesa cristã ao Panteísmo – Jediel Ribeiro.....	9
2.7 Defesa cristã ao Deísmo – Jediel Ribeiro.....	9
2.8 Defesa cristã ao Animismo – Jediel Ribeiro.....	9
2.9 Defesa cristã ao Secularismo – Jediel Ribeiro.....	9



1. Conceituando

1.1 Conceituando o Ateísmo.

Filosofia

Doutrina ou atitude de espírito que nega categoricamente a existência de Deus, asseverando a inconsistência de qualquer saber ou sentimento direta ou indiretamente religioso, seja aquele calcado na fé ou revelação, seja o que se propõe alcançar a divindade em uma perspectiva racional ou argumentativa.

Religião

Denominação atribuída às concepções heterodoxas ou dubitativas a respeito da existência da divindade, tais como o *panteísmo*, o *ceticismo*, o *deísmo* enciclopedista etc.

1.2 Conceituando o Agnosticismo.

Doutrina que reputa inacessível ou incognoscível ao entendimento humano a compreensão dos problemas propostos pela metafísica ou religião (a existência de Deus, o sentido da vida e do universo etc.), na medida em que ultrapassam o método empírico de comprovação científica.

1.3 Conceituando o Politeísmo.

Sistema ou crença religiosa que admite mais de um deus.

1.4 Conceituando o Henoteísmo.

Forma de religião em que se cultua uma única divindade, considerada suprema, mas sem negar a existência de outros deuses. (Como um deus entre outros tantos deuses)

1.5 Conceituando o Materialismo.

Filosofia

Doutrina que identifica, na matéria e em seu movimento, a realidade fundamental do universo, com a capacidade de explicação para todos os fenômenos naturais, sociais e mentais.

Filosofia



Doutrina encontrável em pensadores, como Epicuro (341-270 a.C.) ou Helvétius 1715-1771, que relacionam a constituição material da realidade física com a suposição ética de que a busca do prazer é a suprema tendência e finalidade da condição humana.

Por extensão

Maneira de viver extremamente devotada aos bens, valores e prazeres materiais.

1.6 Conceituando o Panteísmo.

Doutrina filosófica caracterizada por uma extrema aproximação ou identificação total entre Deus e o universo, concebidos como realidades conexas ou como uma única realidade integrada.

1.7 Conceituando o Deísmo.

Doutrina que considera a razão como a única via capaz de nos assegurar da existência de Deus, rejeitando, para tal fim, o ensinamento ou a prática de qualquer religião organizada [O deísmo difundiu-se principalmente entre os filósofos enciclopedistas e foi o precursor do ateísmo moderno.].

1.8 Conceituando o Animismo.

Filosofia

Cada uma das doutrinas que afirmam a existência da alma humana, considerada como princípio e sustentação de todas as atividades orgânicas, esp. das percepções, sentimentos e pensamentos.

Antropologia

Primeiro estágio da evolução religiosa da humanidade, no qual o homem primitivo crê que todas as formas identificáveis da natureza possuem uma alma e agem intencionalmente.

1.9 Conceituando o Secularismo.

Sistema que não assume a influência da religião no destino dos homens. Sistema político que separa a religião do Estado e das instituições governamentais.



Doutrina de acordo com a qual os elementos religiosos devem ser excluídos de ambientes escolares ou públicos. Sistema ético que não aceita a influência da fé ou da devoção religiosa, pautando-se somente em fatos ou experiências resultantes da vida presente.

A partir dessas definições citadas acima, pretendo desenvolver ao longo desse trabalho uma defesa da fé cristã para cada corrente citada, uma defesa concisa e objetiva, para fins educativos.

2. Defendendo a fé Cristã.

2.1 Defesa cristã ao Ateísmo.

Partindo da principal ideia do ateísmo, onde a existência de Deus é negada, quero trazer a tona uma evidência empírica, que pode de certa forma apontar para a existência de Deus, ou ao menos para que o cristianismo não seja visto como apenas uma religião onde os seus seguidores, seguem doutrinas como cegos surdos e mudos, mas sim que seguimos o exemplo de uma pessoa, e essa pessoa é Jesus. Apesar de existirem muitas pessoas no meio religioso com esse perfil de aceitação cega, quero mostrar como a visão revelada através da bíblia para os homens têm valor para nós em todos os aspectos da vida. Mesmo que uma pessoa não acredite em Deus, os ensinamentos, doutrinas e da bíblia não podem ser descreditados. Apesar de não ser apenas uma filosofia, o Cristianismo *tem* uma ideia, um padrão de vida. Essa ideia é *muito* diferente do que as pessoas normalmente pensam. Quero poder através desse breve texto quebrar alguns desentendimentos a respeito do Cristianismo.

Deus não existe? Preciso concordar com essa questão, pois acredito que Deus não existe. Deus é. Deus sempre foi, e sempre será. Um ser assim não pode ser compreendido por nós. Porém, ele resolveu revelar um pouco de si para que nós possamos conhecer um pouco do que ele é e do que ele quer nos contar. Não quero fugir muito do assunto, mas eu quero falar sobre a revelação de Deus, a bíblia. Nela Deus escolheu um povo para testemunha a respeito do que ele estava fazendo ao longo dos anos, testemunhar sua *santidade*. Brevemente quero definir essa santidade da qual vou falar. Em poucas palavras a santidade da qual Deus fala não é apenas pureza em rituais ou meros dogmas seguidos pelos Israelitas. A Santidade de Deus é única. Porém ele quis revelar um pouco dessa santidade a nós. A principal ideia da santidade era de separar o povo de Israel das outras nações vizinhas. Dar a eles costumes, leis morais, e em geral, boas maneiras como seres humanos. Deus queria que o povo de Israel fosse um povo *bom* (*assim como ele é*). Deus queria testemunhar sua santidade através do seu povo. Mostrar às outras nações como Israel é culta, inteligente, justa. Podemos ver um pouco disso na história de quando a Rainha de Sabá visita o Rei Salomão após *ouvir* falar de seu conhecimento abrangente e extraordinário. A vontade de Deus não mudou. Hoje Temos a revelação plena da missão de Deus. Fazer benditas todas as nações do mundo através de Abraão (o povo de Israel).

Agora, quero usar de um exemplo “empírico” ou real. Minha história, meu testemunho. Eu nunca acreditei em Deus. Não quero me aprofundar muito nem



focar muito nos detalhes, mas sendo breve. Minha vida era comum a muitos adolescentes. Jogava no computador o dia todo, assistia vídeos do YouTube o dia todo e não havia problema nenhum nisso por si só. Conforme cresci, eu sentia vontade de fazer mais coisas, estudar, conhecer alguma coisa para “ser alguém” na vida. Eu sentia vontade de estudar matemática, música, arte, culinária, linguagens e tantas outras coisas. Mas eu me encontrava preso em mim mesmo. Preso em minhas vontades “da carne”. Eu não conseguia estudar, não conseguia trabalhar. A depressão foi se instalando em mim e cada vez mais eu me afundava em meus desejos, cada vez me sentia pior, me sentia inútil e sem forças. Eu não queria Deus, de jeito nenhum, pensar em ter que deixar minhas vontades pra trás, deixar quem eu era pra trás não me parecia nem um pouco atraente. Porém um dia, isso mudou. Eu pensava que estava no fundo do poço antes, mas quando aconteceu a pandemia, eu percebi que não estava nem na metade. Cheguei de fato ao fundo do poço. Foi lá que eu vi uma luz forte. Sei que isso é um discurso “velho”, mas, é literalmente como eu descreveria o socorro que Deus trouxe sobre minha vida. Eu estava perdido no escuro e ele me trouxe de volta para a luz. Podem argumentar como quiserem contra a existência de Deus. Mas a mudança que houve na minha vida, através de Deus é algo real. Você pode não acreditar em Deus, mas eu peço que veja a transformação que esse Deus fez em minha vida. A palavra de Deus é tão real quando a transformação em minha vida e na vida de tantas outras pessoas que testemunham do seu amor.

2.2 Defesa cristã ao Agnosticismo

Devo confessar que concordo com o agnosticismo em dizer que o homem não tem capacidade de conhecer a Deus. Deus é um ser eterno, como pode um ser finito ter conhecimento sobre um ser como Deus? É impossível conhecer a Deus através de nossos esforços, através de nosso estudo, conhecimento sobre o mundo ou qualquer ferramenta lógica. Nem mesmo ao explicarmos nosso universo por completo chegaremos a compreender ao menos uma gota daquilo que Deus é. Contudo, tenho uma boa notícia. Deus em sua eternidade e soberania resolveu em toda sua glória se revelar à sua criação. Deus teve compaixão e amou ao mundo de tal maneira que ele não exitou ao morrer por nós. Deus não pensou duas vezes ao se humilhar de tal forma a transformar o seu ser eterno, perfeito e glorioso em uma caricatura simples e errônea do seu ser absoluto, que não consegue nem encapsular a menor parte do seu ser. Tudo isso para que nós pudéssemos vê-lo e ter acesso à plenitude de virtudes que há Nele.

Como podemos provar isso? Eu gostaria de argumentar em favor de evidências empíricas e reais de testemunho de pessoas ao redor do mundo que entraram em contato com essa mensagem e todas foram transformadas, transformaram seus arredores e suas comunidades. Influenciaram de modo positivo o lugar onde vivem e as pessoas ao seu redor. Essas pessoas são testemunho vivo do caráter e do nome de Deus. Porém, essas pessoas ainda são falhas e não expressam a plenitude de Deus. Podemos ver um reflexo daquilo que Jesus foi aqui na terra. Somos como um espelho borrado que mostra a imagem de Cristo, mas ainda assim não podemos ver aquilo que ele é em sua plenitude. O pecado nos distanciou de Deus e daquilo que ele é. Estamos longe daquilo que Deus quis para



nossas vidas como pessoas. Deus esteve entre nós para nos ensinar como viver de uma maneira que agrade a Ele. Através da história de Jesus, temos acesso à revelação da vontade de Deus para com os homens, fazendo assim com que nós tenhamos a possibilidade de viver de acordo com seus preceitos e termos a prova viva e real daquilo que Deus é. Minha hipótese é de que, se queremos conhecer a Deus, temos a revelação que todos dizem ser de Deus de fato. Ora, se temos uma suposta revelação de Deus, como podemos deixar de avaliá-la, testá-la, questionar aquilo que Deus disse para que possamos aprender mais sobre Ele e aquilo que dizem ser Deus. Será que de fato é isso que as igrejas estão vivendo? Será que de fato as pessoas conhecem a mensagem que está na bíblia? Ora, A Bíblia diz ser a revelação de Deus. Se essa revelação for de fato, real, então podemos fazer aquilo que a bíblia nos diz e até questionar e duvidar daquilo que está escrito, será que se esse livro realmente for a palavra do Deus vivo ela não teria poder? Se a bíblia é de fato o que ela diz ser então ao lermos e submetermos nossa vida aos seus preceitos, nossa vida deve ser transformada de acordo com a palavra que está contida na bíblia. Porém, se a Bíblia é uma mentira, não seria uma mensagem vazia sem poder algum sem poder transformar a vida de pessoas ao redor do mundo de tantas culturas, línguas e costumes. Acredito que há algo de diferente nessa mensagem que tem poder de transformar a vida das pessoas.

2.3 Defesa cristã ao Politeísmo – Jedian Ribeiro

Segundo a Bíblia, há apenas um único Deus. Porém, ao decorrer da Bíblia, a mesma não nega a existência dos outros espíritos maus e do poder deles. Porém, algo que fica claro na Bíblia é a majestade de Deus o Senhor. Veja a seguinte passagem:

1 Coríntios 8:6 – Contudo, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem são todas as coisas e pelo qual nós existimos.

E agora para entender melhor a existência de outros “deuses” na Bíblia:

Isaías 43:10 – “Vocês são minhas testemunhas”, declara o Senhor, “e meu servo, a quem escolhi, para que vocês saibam e creiam em mim e entendam que eu sou Deus. Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim.

Jeremias 11:12 – “Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses aos quais queimam incenso, mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça os atingir”.

Ora, a Bíblia é clara quanto a existência de apenas um Deus. Um único Deus merecedor de toda honra, toda a glória e todo o louvor. Isso, é claro, partindo da revelação encontrada na Bíblia de Deus e do povo que ele escolheu para ser luz nas nações e trazer suas bençãos sobre todas as famílias da terra. Mas agora, por que



de fato eu acredito em apenas um Deus? Não existem outros deuses? Não existem outros espíritos?

Para desenvolver melhor essa ideia, quero citar dois textos da Bíblia.

*1 Samuel 28:7 Então Saul disse a seus conselheiros: “Procurem uma mulher que seja **médium**, para que eu pergunte a ela o que fazer”.*

*Êxodo 7:11 O faraó mandou chamar seus sábios e feiticeiros e, **por meio** de suas **artes mágicas**, esses magos egípcios fizeram a mesma coisa:*

Podemos perceber nessa história, onde Saul procura uma médium/profetiza para consultar Samuel que já era morto. Ora, não seria isso uma manipulação do mundo espiritual? Saul de fato conseguiu o que queria e Falou com Samuel depois de morto. A Bíblia não esconde o fato da existência de outros “deuses”, forças espirituais ou magias, porém coloca todas essas práticas e todas essas coisas em seus devidos lugares. Por mais que Saul tenha consultado os mortos, e os magos de faraó tenham conseguido fazer “o mesmo que Deus”, Deus condenou Saul por sua desobediência e rebeldia, mostrando que Ele não compactua com essas práticas. Além disso, Deus Mostrou sua força quando com sua serpente engoliu as duas serpentes que os magos de faraó haviam feito com suas artes de magia.

Por mais que realmente existam outros “deuses”, espíritos maus e forças do tipo. Deus é claro. Ao expor essas práticas e essas situações, ele nos mostrou sua posição a respeito dessas coisas, como ele não está de acordo com ações de outros “deuses” ou “autoridades”, além de mostrar que Ele, é o Único Deus. O Todo poderoso. Os outros deuses são como poeira aos pés do Deus que tudo vê, tudo conhece, tudo pode.

2.4 Defesa cristã ao Henoteísmo – Jediel Ribeiro

A visão do Henoteísmo é quase a mesma que nós, os cristãos, acreditamos, porém, a existência de outros Deuses segundo eles não é algo como Um Deus todo poderoso e outros “deuses” menores. Mas, algo mais parecido com os Deuses Gregos, Zeus, Poseidon, Hades, etc. Como A existência de Zeus em meio a outros Deuses similarmente poderosos. Como um deus reconhecido entre muitos. Porém, a Bíblia nos diz como ele é único, o princípio e o fim, não havendo possibilidade da existência de outros Deuses como Ele. O Deus do cristianismo é eterno, não houve um começo nem haverá um final, ele sempre foi ele sempre será, *Ele É*.

O Deus descrito na bíblia é único, não há deuses como ele. O Homem foi feito a imagem e semelhança de Deus, mas pensando em um Deus Eterno, um Deus sem começo e sem fim, o princípio e o fim. O Deus que não pode ser medido nem o universo inteiro pode conter. Assim, a existência dos outros “deuses” não é negada pela bíblia, porém, coloca eles em seus devidos lugares, ou seja, no pó. Diante dessa ideia, vemos que no cristianismo, apesar de a Bíblia não negar e, ainda comprovar a existência de outros “deuses” e espíritos, eles são colocados como infinitamente depravados, traçando uma linha clara entre Deus e os “outros deuses”.



2.5 Defesa cristã ao Materialismo – Jediel Ribeiro

No Materialismo temos uma visão de que bens materiais e prazer são o objetivo da raça humana aqui na Terra. Porém, se paramos pra pensar, o que geralmente acontece quando conseguimos os bens que queremos? O que acontece quando conseguimos o prazer que queremos? Se for a primeira vez que ganhamos algo como, por exemplo, um Carro, ou a primeira vez que comemos um sorvete incrivelmente bom, logo queremos *mais*. E depois que conseguimos mais nossa experiência não é mais aquele êxtase de prazer, até que não teremos mais prazer naquilo e teremos que buscar outra coisa pra preencher aquele vazio que ficou quando perdemos o gosto por algo que acaba virando algo comum e rotineiro. Imagine se *todas as pessoas* buscassem sua fonte de prazer e felicidade apenas em bens materiais. E Quando digo todas as pessoas eu me refiro a todas as pessoas mesmo. Imagine, no mundo temos um certo grupo de pessoas que não consome carne de animais por exemplo. Temos outro grupo que se conscientizou e toma cuidado pra não produzir lixo em excesso, enquanto outro grupo produz lixo em excesso. Isso acaba gerando um certo equilíbrio que só é desbalanceado pela quantidade de pessoas de cada um dos grupos. Esses grupos que tem consciência do lixo que produzem são a minoria dentre a maior parte que não se importa ou simplesmente produz lixo em excesso.

Se o Materialismo de fato fosse verdade e a vida devesse ser vivida pelo prazer e pelos bens, então como seria o mundo nesse cenário? Teríamos ainda mais lixo? Teríamos ainda mais depressão e problemas sociais, a ganância e egoísmo. Por mais que a ideia de viver pelos bens materiais e pelo prazer não seja uma ideia *totalmente ruim*, vemos vários problemas por conta da falta de amor no mundo, a falta de compaixão. As pessoas acabam se cegando por causa das suas necessidades e não olham para o próximo. Quando digo isso não quero dizer que todas as pessoas são assim, mas que somos mais inclinados a fazer isso se estamos buscando nossa própria felicidade e prazer. Acabamos nos distraindo com isso e corremos o risco de olhar apenas para nossa vida e esquecermos das outras pessoas, suas necessidades e dificuldades. No cristianismo, porém, o foco não está em nós. Não está na nossa vida, não está no nosso prazer ou na nossa felicidade, mas sim na vida do nosso próximo. A base da fé cristã é o exemplo da vida de Jesus contada através dos livros escritos sobre o evangelho de Jesus. Jesus nos ensinou muitas coisas, e uma delas é o amor e a compaixão para com as outras pessoas. Ele se movia em compaixão pelos feridos e pelas pessoas que estavam necessitadas, não só se cura física mas também de cura emocional. Jesus se importava de verdade com as pessoas e é isso que nós somos chamados a fazer:



“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”. Essa frase parece uma ordem de um mestre louco que só queria mais seguidores ou alguém que está se importando mais com dízimo dos fiéis. Porém, é uma ordem em amor e compaixão para com as pessoas que estão perdidas, sem saber o que fazer. As pessoas que estão procurando a verdade, Jesus diz ser essa verdade. A resposta para os problemas do mundo, seu exemplo pode não somente transformar minha vida, mas esse exemplo deve ser compartilhado com as outras pessoas, pois acreditamos que as pessoas sem esse evangelho, vivem uma felicidade rasa e dependente de fatores externos, como bens materiais e prazer. Mas a verdadeira alegria está em servir aos outros em obediência a Jesus, aquele que nos mostrou o verdadeiro amor e o real sentido da vida.

2.6 Defesa cristã ao Panteísmo – Jediel Ribeiro

Se tudo é Deus, então nada é Deus. Se atribuímos a Deus como sendo todas as coisas, acabamos na verdade limitando a Deus. Deus não é matéria, mas Deus é espírito, a Bíblia deixa isso claro. João 4:24 (NVT) – “**Pois Deus é Espírito [...]**”. Mas se Deus é espírito, como pode Deus ter habitado entre nós através de Jesus? Através de seu poder ele se revelou a nós. Deus se humilhou e se fez carne para habitar entre nós e nos libertar de nosso cativeiro em nós mesmos, nos libertar de nossos desejos enganosos e da falsa felicidade que encontramos no mundo. Deus teve compaixão e amou o mundo de tal maneira que ele deu seu único filho para que pudesse revelar sua verdadeira identidade para nós, a fim de que possamos seguir seu exemplo aqui na terra, para que sejamos justificados por Ele e para que conheçamos a bondade, o amor e a justiça de Deus, nos arrependamos e entreguemos nossa vida por completo para Ele, servindo ao próximo e cuidando com justiça uns dos outros.

Deus não é matéria, mas pode revelar aquilo que ele é, sua natureza, sua vontade e sua majestade através da matéria. Deus não é matéria, mas através da matéria podemos conhecer um pouco daquilo que Deus quer nos revelar a respeito de si.

2.7 Defesa cristã ao Deísmo – Jediel Ribeiro

Deus não abandonou sua criação, a criação abandonou o seu Deus. Leia a seguinte passagem em Filipenses 2:7 (NVT) – “*Em vez disso, esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana.*”. Deus se fez carne, se humilhou. Tudo isso por amor a sua criação. Deus



demonstra seu desejo de habitar entre os homens inúmeras vezes na bíblia, veja alguns exemplos:

Números: 35:34 (NVT) – “[...] Eu sou o Senhor e habito entre o povo de Israel”.

Levítico 26:11 “*Habitarei no meio de vocês e não os desprezarei.*”.

Deus criou o homem e habitou junto dele no jardim, porém o homem se corrompeu e escolheu definir seus próprios caminhos e rejeitou os caminhos do Senhor, como consequência o homem entrou em um caminho que o levou à morte e a perdição, o homem quis se tornar como Deus, mas se tornou como o próprio maligno, ganancioso e egoísta, cada vez pensando menos nas outras pessoas e menos ainda em Deus, seu criador.

Essa desobediência é a raiz do mal no mundo. O homem não quis obedecer a Deus, o homem abandonou a Deus, e como Deus é a fonte de todo amor, toda bondade e tudo aquilo que é bom, o homem se viu envolvido por maldade e egoísmo, sem ser capaz de pensar nas outras pessoas e sem ter a capacidade de sozinho sair da escuridão que se encontra, pois não havia uma luz que o guiasse para fora da maldade que habitava em si. Essa luz é Jesus, que nos tirou da escuridão para que hoje possamos viver na luz de toda a bondade e todo o amor de Deus.



2.8 Defesa cristã ao Animismo – Jediel Ribeiro

Burrhus Frederic Skinner conduziu um experimento chamado “*Skinner Box*” ou *Caixa de condicionamento operante* que apareceu em seu livro *Schedules of Reinforcement* (1957), traz a ideia de que o livre arbítrio é uma ilusão e ação humana apenas uma consequência de ações ou experiências anteriores. A experiência da “*Caixa de condicionamento*” de Skinner se trata de um pombo numa caixa, e nessa caixa uma recompensa, que nesse caso é comida, entregue em intervalos regulares. Se concluiu que os pombos desenvolvem um comportamento supersticioso, imitando as ações que performaram antes da comida sair. Por mais que suas ações não estivessem ligadas à caixa entregar comida aos pombos, os pombos repetiam a ação que eles estavam fazendo quando a comida saiu, na esperança que ganhassem mais comida. Esse fenômeno comportamental mostra que de alguma forma os pombos demonstraram comportamento supersticioso, pensando que eles tinham controle sobre aquilo que estava acontecendo, quando não havia nenhuma evidência ou conexão que suporte essa ideia. A origem do animismo é datada por Edward Burnett Tylor como sendo uma das mais primitivas formas de religião, onde os humanos primitivos não tinham capacidade de compreender nem discernir experiências como por exemplo: Imaginando um humano membro de uma tribo perdeu seu pai e pouco tempo depois teve um sonho com seu pai morto. Esse indígena teria discernimento para entender? Ele não poderia pensar que aquilo fora uma manifestação de seu pai morto através de uma visão, espírito ou até mesmo sonho.

Agora, vejamos as implicações do experimento de Skinner e da suposição de que o animismo pode ter sido uma das mais antigas formas de religião (porém, não uma forma de religião primitiva no sentido “pejorativo” como se significasse algo inferior, como descrito por E. B Tylor). Muitos rituais antigos podem ter surgido através desse fenômeno comportamental relatado por Skinner e reforçado através de uma série Original do Youtube, MindField[1], onde ao contrário de pombos, humanos foram testados e os resultados foram conclusivos e semelhantes ao teste de Skinner com Pombos. Apesar de ter grande influência com o poder da Sugestão, explorada na hipnose, isso é uma possibilidade, e acho interessante como a mente humana é tão complexa, mas consegue transformar mentiras, através da crença em uma verdade tão forte capaz de moldar seu comportamento. Assim, vemos que o animismo *pode* ter suas raízes em um mecanismo da nossa mente que só está sendo explorado com mais ênfase nos dias de hoje, o comportamento baseado na crença e no poder da sugestão.

2.9 Defesa cristã ao Secularismo – Jediel Ribeiro

A religião quando integrada a política, ou manipulada usando poder para impor pensamentos, ideias e comportamentos nas pessoas, é de fato algo ruim e danoso não somente a sociedade, mas para toda a humanidade, uma vez que civilizações com esse perfil tendem a se tornar poderosas as custas do povo que é influenciado pela autoridade que impõe regras através da religião e do medo na vida



das pessoas. Porém, religião nunca deveria ser integrada ao estado, porém, um mundo sem religião seria muito perigoso. Podemos levar como exemplo uma pessoa que se diz cristã, mas em certo momento essa pessoa expressa um desejo de se encontrar trancada dentro de um estabelecimento como um supermercado para “poder comer tudo” e pegar o que quiser. Esse desejo, por mais que seja infantil e surrealista, (supermercados ainda tem câmeras durante a noite, além de Deus estar *sempre* olhando.) sempre vi pessoas com esse perfil. É uma dicotomia presente não apenas no mundo cristão, mas dentro de outras religiões também (segundo testemunho de amigos de escola). É como se as pessoas fossem ao templo cultuar, e lá (como é um lugar “santo”) ela mudam completamente seu jeito e começam uma atuação para o público, mas quando voltam para casa nada muda na vida dessas pessoas. Os ideais morais e o credo professado pela religião da qual essa pessoa é praticante serve apenas de enfeite para que ela possa se exaltar para com seus amigos, para que possa se destacar socialmente, ou até mesmo para se sentir melhor a respeito de si mesma em alguns casos.

O secularismo diz que a religião é o problema do mundo, quando na verdade o problema do mundo está dentro de nós. A Bíblia diz que estamos corrompidos pelo pecado e estamos afastados de Deus (afastados da plenitude de virtudes), e a cada dia vemos mais e mais evidências daquilo que a bíblia relata. A maldade no coração do homem tem crescido todos os dias, vemos cada vez mais notícias, cada vez piores ao redor do mundo, onde o homem está mais e mais distante de uma vida em paz. Mesmo não acreditando na Bíblia, seu conteúdo e a “opinião” de Deus a respeito de como devem ser as coisas, devem ser levadas em consideração. As pessoas tendem a ouvir que a Bíblia ou a religião tem algo a dizer, mas são completamente ignoradas e jogadas no lixo, como se não tivessem nada a contribuir fora da esfera religiosa, mas os evangelhos trazem tantas lições de vida que não são relevantes apenas para os dias de hoje ainda, mas principalmente em meio a tanto caos no mundo, onde a única certeza que temos é a de que um dia morreremos. Mas, logo, talvez não tenhamos certeza nem mesmo disso ou sequer de nossa própria existência.



Bibliografia

1: Michael Stevens, **Comportamento e Crença - MindField Ep. 7**, Acesso em: 28 de Abril de 2021 Disponível em: <https://youtube.com/Vsauce1>